COMPORTAMENTO LEITOR DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA FORMAR LEITORES DENTRO DA ESCOLA

ZENILDA DE FÁTIMA MENDES DA FONSÊCA

RESUMO

Antigamente as leituras estabelecidas no âmbito escolar eram voltadas somente para conhecimentos didáticos, fazendo com que a leitura se tornasse algo maçante e cansativo, atualmente isso vem mudando, ainda estamos muito longe de atingir o ideal para este assunto, que seria fazer com que a sala de aula possa mostrar aos alunos a outra face da leitura, que é, a leitura como fonte de conhecimento e prazer, dessa maneira despertar nos mesmos a curiosidade e desejo pela prática da mesma, mesmo quando essa não seja obrigatória. Que a criança descubra o prazer de mergulhar no mundo dos livros desde cedo, e assim formar leitores autônomos pra vida inteira.
Palavras Chave: alunos. Leitura. Conhecimento. prazer.

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de entender melhor o motivo de não haver mais leitores assíduos e que realmente desfrutem de uma boa leitura pelo simples prazer de ler, desenvolvemos este trabalho envolvendo pesquisas bibliográficas com o intuito de conhecer as dificuldades encontradas para justificar a falta de interesse pela leitura por parte de algumas pessoas, entender qual é o papel da escola e do professor na construção do comportamento leitor, e como estes podem contribuir para a aquisição do gosto pela leitura e da competência leitora dos alunos, e a partir dessa compreensão desenvolver estratégias para a construção da competência leitora dos alunos, assim como despertar o interesse dos mesmos pela leitura e assim formar leitores para a vida inteira.
Precisamos compreender que ler não é uma tarefa fácil e tampouco imediata, é um desafio cognitivo que ultrapassa a simples decodificação das palavras é um momento no qual o leitor tem a oportunidade de experimentar sensações positivas e negativas que favorecerão o interesse pela leitura. São essas sensações que estimulam os sentidos e assim o leitor encontrará o prazer em desenvolver o comportamento leitor. Desse modo, mesmo que algumas pessoas não gostem de ler, essa prática se faz necessária no nosso dia-a-dia, temos que ler para nos mantermos informado sobre o que acontece ao nosso redor.
Podemos considerar que optar por ler é mais importante do que gostar de ler, pois quando optamos pela leitura despertamos diversos sentimentos como alegria, dor, satisfação, desespero, ódio, amor sabedoria e é isso que faz a leitura se tornar interessante e prazerosa, é esta explosão de sentimentos que atravessa a afetividade entre o leitor e o texto.
Nesse sentido é necessário que tanto a escola como a família compreendam a importância desta prática e as valorizem como uma função social necessária e importante para o desenvolvimento do ser humano em todas as esferas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais e comportamentais. Sendo assim, o período da escolarização deve ser dedicado a buscar as competências e habilidades referentes à leitura, tratando o professor de intervir efetivamente nas atitudes dos alunos a fim de influencia-los a prática leitora.

2. O PAPELDO PROFESSOR E DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DO COMPORTAMENTO LEITOR DO ALUNO

É necessário que a escola busque novas alternativas eficientes capazes de despertar nos alunos o gosto pela leitura sendo o professor um mediador eficaz na busca de bons textos e boas leituras. Porém um dos desafios essenciais na formação do aluno-leitor consiste na formação do professor-leitor, ou seja, como despertar nos alunos o gosto pela leitura se o próprio professor não tem o habito de lê. O professor como mediador precisa estar consciente do seu papel e se posicionar como leitor assíduo, crítico que realmente reconheça a complexidade do ato de lê e que extraia informações uteis dos textos e as aplique em suas atividades do cotidiano escolar.
É importante considerar, que saber ler não consiste em apenas decodificar palavras, é necessária a utilização de estratégias eficazes que possibilite a leitura das “entrelinhas” fazendo uma inter-relação entre o que está escrito no texto e outras

experiências significativas de leitura, transformando-os em leitores críticos e não apenas receptores

de opiniões dominantes em circulação.
Estes métodos de ensino fragmentados que acontecem na sala de aula, contribui para a falta de interesse dos alunos pela leitura, pois o que era para serem momentos prazerosos de interpretação do aluno sobre o mundo, se torna simplesmente momentos para copiar e decorar palavras soltas e sem sentido. Nesta perspectiva é que entra o papel do professor, ele como mediador deverá proporcionar aos alunos momentos significativos de leitura que possibilite sua entrada na cultura letrada de forma enriquecedora e diversificada, trazendo para a sala de aula diversos gêneros textuais a fim que o aluno compreenda o papel de cada um e possa estabelecer suas opiniões.
É importante trazer para sala de aula uma diversidade de textos, desde os simples aos complexos, pois quanto maior o aluno se apropriar da cultura letrada, maior será suas competências para compreender o texto como material verbal de intenções e visões de mundo, isso contribuirá para a formação de leitores críticos capazes de formar opiniões a partir de suas experiências de leitura. Para que isso se estabeleça de maneira eficaz é necessário que tanto a escola como os professores em si construam novos olhares a cerca do papel que a leitura representa na formação do cidadão traçando novas expectativas que possibilite aos alunos o acesso aos livros de maneira ampla e diversificada, viabilizando um novo perfil para os momentos de leitura estabelecidos na escola.
Aumentar a proporção de crianças que lêem bastante e que fazem isso com evidencia satisfação deve ser um objetivo do ensino da leitura tanto quanto aumentar o número de leitores competentes (ANDERSON apud CRAMER e CATLE, 2001, p. 11).

Formar bons leitores não é uma tarefa fácil e muito menos imediata é necessário que esse universo de possibilidades de leitura esteja presente durante todo processo de escolarização a fim de preparar os alunos a familiarizar-se com diversos textos produzidos em diferentes contextos sociais tais como: romances, charges, artigos, poemas, contos, propagandas, reportagens, ensaios, notícias, crônicas, entre outros, cabendo ao professor fazer uma ponte entre a obra e o leitor como sujeito ativo capaz de fazer uma reflexão critica sobre aquilo que esta oferecendo de leituras para seus alunos, possibilitando a eles ampliar seu repertorio de conhecimento de maneira significativa e prazerosa.

Outro ponto importante na formação de novos leitores consiste em construir novos olhares para os ambientes escolares e principalmente fazer da biblioteca espaço de leituras e não somente espaços para guardar livros, pois são nas bibliotecas que o universo letrado se concentra com intenções relativamente leitoras, oferecendo para os alunos oportunidades de escolher quais livros gostariam de ler, valorizando suas escolhas colocando a partilhar essas experiências junto a outros leitores.
Dentre muitas possibilidades de trazer os alunos para a riqueza literária uma delas é trabalhar com projetos, uma forma de sistematizar de maneira eficiente as proposta de leitura nas escolas, mas só isso não basta, é necessário que se estabeleça novos olhares, novos pensamentos e novas ações a respeito da importância do ato de ler que envolve todos que fazem parte da escola e desta forma, formar cidadãos conscientes do seu papel social e transformador na sociedade, fazendo da leitura um caminho importante e eficaz para que isso aconteça.

2.1 Buscando estratégias para a construção do comportamento leitor dentro da escola

Segundo Cunha, 1999, para obter sucesso no processo de leitura estabelecido na escola é necessário que a mesma defina o lugar que a literatura ocupa no seu projeto pedagógico, de modo que venham entendê-las e praticá-las, buscando seu lugar no conjunto de conteúdos e estratégias nas ações pedagógicas.
Assim como qualquer outro conteúdo trabalhado na escola, o processo de leitura também precisa traçar seus objetivos a serem alcançados, pois a verdadeira leitura ocorre quando conseguimos identificar no texto informações implícitas e as usufruímos a nosso favor.
Mas, para que essas habilidades sejam realmente alcançadas é imprescindível que o exercício da leitura seja uma atividade permanente e dos mais variados gêneros literários, deixando o aluno explorar, opinar e questionar as ideias identificadas nos textos e possam gradativamente expor sua opiniões construídas dentro de cada texto abordado, e desta maneira o aluno vai criando autonomia e interesse pela leitura automaticamente.

Segundo Mckenna (apud, CRAMER e CASTLE, 2001 p.48-49), algumas práticas são consideradas importantes para incentivar os alunos a estabelecer o gosto pela leitura. Em primeiro lugar, é importante que o professor crie ambientes que incentivem a

leitura, esse é um dos fatores mais motivadores que a escola deve proporcionar a seus alunos, pois uma sala rica em materiais literários é também, rica em oportunidades de aproximação entre o leitor e a leitura, modificando muitas vezes ambientes negativos que convivem fora da escola. Em segundo, lugar é necessário que o professor planeje leituras variadas de assuntos e gêneros diferentes, essas diversidades são essenciais para que os alunos reconheçam prematuramente que a leitura pode servir para muitos propósitos, a fim que possam compreender a função que elas estabelecem na sociedade e as usufruem de maneira significativa.
Deveria ser objetivo do professor despertar em cada criança um amor pela leitura, um desejo que permanecerá com ela durante todos os anos de sua vida. Se uma criança tiver isso, ela adquira à parte mecânica sem dificuldade (MAYNE apud CRAMER e CASTLE, 2001, p. 219).

As oportunidades de leitura de diferentes gêneros textuais são indispensáveis para uma experiência apaixonante de leitura, e é na escola que essas experiências devem ser valorizadas e compreendidas, de modo que os educadores se conscientizem sobre a importância dessas práticas pedagógicas. "A teoria de F. Smith explica que a melhor maneira de aprender a ler é começar a ler imediatamente textos significativos e que o aumento da capacidade de leituras depende unicamente do exercício de leitura" (MORAES, 1996, p.166).
Outro fator que nos leva a incentivar os alunos a estabelecer uma relação com a leitura consiste em envolver os pais, colocando-os a refletirem sobre a importância do ato de ler, incentivando-os a desenvolver leituras com seus filhos, pois o mesmo serve como modelo para eles. A voz também é um componente atraente e eficaz, que contribui para despertar nos alunos o desejo e a curiosidade pela leitura, ler em voz alta o professor tem a possibilidade de trazer para este momento o devido envolvimento do aluno, pois através da entonação da voz o educador consegue estabelecera afetividade entre todos os envolvidos no processo, chamando-os a compartilhar suas experiências leitoras junto à necessidade de explorar materiais sobre diversos assuntos.

Perante esta perspectiva de envolver o aluno ao universo literário de maneira ampla e prazerosa que o docente precisa recomendar livros e leituras de qualidade, considerando não somente suas opiniões, mas também os gostos e preferências pelas quais os alunos exercem em sala de aula, o que se faz necessário a um professor comprometido e envolvido com o desenvolvimento leitor de seus alunos. Portanto, o professor precisa ser um conhecedor e articulador de estratégias eficazes que possibilitarão com que os alunos vivenciem experiências significativas de leitura e deste modo possam gradativamente exercer o prazer de ler, pois é uma conquista que precisa ser concebida desde a infância para toda vida.

2.2 Descobrindo os prazeres da leitura

Segundo Nell (apud, CRAMER e CASTLE, 2001 p. 53) a leitura por prazer é uma atividade extraordinária que deveria ser desejado por professores e alunos, pois através da leitura o indivíduo adquire paz, tornam-se mais poderosos, sentem- se mais bravos e sábios pelos caminhos do mundo.
Os prazeres da leitura são múltiplos. Lemos para saber, para compreender, para refletir. Lemos também pela beleza da linguagem, para nossa emoção, para nossa perturbação. Lemos para compartilhar. Lemos para sonhar e aprender a sonhar (Há varias formas de sonhar...). A melhor maneira de começar a sonhar é por meio dos livros... Aprender a dedicar-se totalmente é leitura, a viver inteiramente com os personagens de um romance. (MORAIS, 1996.p.12)

Uma boa leitura é comparada a um prato suculento de prazeres, que dependendo da necessidade do leitor os livros se tornam um prato saboroso em que o leitor saboreia um delicioso banquete de conhecimentos. O livro se torna um objeto capaz de nos envolver na medida em que encontramos neles leituras que nos despertam os mais variados sentimentos.
Um modelo de leitura defendida por Nell é a "leitura Lúdica" que em latim significo "eu brinco" um fenômeno prazeroso que acontece entre o leitor e o livro, um prazer tão fantástico que o leitor permanece em transe, como um ato de sonhar a leitura nos transporta para outros mundos, diferente do sonho, o ato de ler estão sujeitos a nossa vontade a nosso gosto e ao nosso tempo, o que torna a leitura prazerosa, transformando imediatamente tristezas em alegrias, angustias em liberdade, medo em coragem.

São esses fenômenos transformadores que nos colocam a frente da complexidade que a leitura transcende. A simples transformação da leitura simples para a leitura lúdica que traz o envolvimento entre ambos. Porém para atingir um nível significativo que favoreça essa transformação é necessário que

se estabeleça três momentos distintos primeiro são os fatores antecedentes da leitura lúdica, o segundo são os processos de leitura lúdica, e por fim são as consequências da leitura lúdica que contribuem para o desenvolvimento fisiológico e cognitivo. É importante exemplificar como uma leitura lúdica poderá contribuir para a formação do leitor lúdico, ou seja, aquele que transforma o ato de ler em um ato de prazer e satisfação.

Para Nell, os fatores antecedentes á leitura lúdica são divididos em três eixos, capacidade de leitura, expectativas de leituras e escolha correta do livro.

A capacidade de leitura consiste na capacidade que o leitor tem de assimilar as ideias advindas do texto, são os leitores considerados qualificados, outro eixo antecedente são as expectativas de leitura, que ocorre quando o leitor acredita que a leitura será uma experiência agradável no qual acontece quando acertamos na escolha do livro.

A falta de um desses componentes poderá prejudicar o interesse do individuo pela leitura, desmotivando o mesmo a continuar lendo, fazendo com que procure outros atrativos que não seja a leitura. Portanto para ativar o processo de leitura lúdica é necessário que ocorra essas explosões de sentimentos e deste modo possa garantir as consequências que a leitura lúdica transmite, favorecendo as alterações fisiológicas e cognitivas. Nas alterações fisiológicas o prazer na leitura fornecem mudanças agradáveis no corpo mediadas pelo sistema nervoso tais como alterações na tensão muscular, respiração, batimentos cardíacos entre outros. Nas alterações cognitivas são inúmeras e profundas o que vai depender da sua capacidade de extrair informações, proporcionando desta maneira sensação de prazer e bem estar.

Como vimos ler é uma tarefa complexa que envolve muitos fatores, por isso quanto mais cedo desenvolvermos tais habilidades, maior será nossa chance de obtermos prazer pela leitura.

Tanto no ambiente escolar como no familiar os comportamentos leitores dos indivíduos envolvidos servem como modelo para as crianças, que ao longo de sua trajetória escolar vão se constituindo enquanto leitores ativos no processo educativo.

Neste sentido cada um desempenha um papel primordial na condução do sucesso ou fracasso dos educandos enquanto leitores.

Na escola o professor é o grande incentivador do aluno, é ele o responsável em trazer para as crianças, adolescentes ou adultos a motivação e o envolvimento pela arte de ler, mas para que haja sucesso por parte do professor na aquisição da competência leitora de seus alunos é necessário que o mesmo crie altas expectativas para os alunos e para ele próprio, buscando sempre valorizar o aluno e mostrando-o que ele é capaz de aprender. Outra esfera importante no incentivo da leitura está na aproximação do professor com os alunos e na maneira com que ele os encoraja, mostrando sempre atitudes de afeto e cuidado para com eles, buscando direcionar o ensino mais para suas necessidades do que para o conteúdo em si, fazendo com que seu aluno através da leitura se sinta entusiasmado, explorando sua imaginação, trazendo para a sala de aula uma relação de conforto, proporcionando um ambiente seguro de aprendizado para que o aluno consiga se desenvolver, é importante um ambiente em que o aluno se sinta capaz de aprender, um lugar onde se preocupem com seu desenvolvimento e o valorizem, pois o envolvimento emocional entre professor e aluno é fundamental para a concretização de um ambiente de leitores.

Para que haja interesse do aluno pela leitura o perfil do educador é extremamente importante, pois professores leitores geram alunos interessados em conhecer os prazeres e as curiosidades que os livros trazem. Diante desta perspectiva as atitudes do educador são determinantes para que seus alunos obtenham sucesso ou fracasso no desenvolvimento da leitura, é a junção entre competência e afetividade que fará com que o aluno crie gosto pela leitura, ou seja, quanto mais o professor lhe proporcionar um ambiente seguro e confiante de aprendizagem maior serão seus estímulos a aprender cada vez mais.

Os pais também são grandes protagonistas na influência do comportamento leitor de seus filhos, desde cedo elas necessitam observar, vivenciar e experimentar em casa experiências de leitura que contribuíra para sua formação leitora, pois quando chegam à escola essas experiências tendem a se desenvolver de forma gradativa e familiarizada e a criança tem mais facilidade de compreender a função que a leitura representa no meio social e sua importância.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a leitura é uma função extremamente importante e necessária na vida do ser humano, ela é a base de toda relação humana com o mundo, com o outro e consigo mesmo. Partindo desse princípio concluímos que a leitura deve fazer parte da vida do individuo desde muito cedo e que é função da esco-